

3. Deus é o Ser Tripessoal

Tem sido estudado aqui que **Deus existe**, o que torna falsa a ideia ateísta. Além de existir, Ele é **único**, o que desfaz a imaginação politeísta. Ele é **diferente da criação** (de outra natureza), negando-se o panteísmo. Ele é **o Ser Pessoal**, o que rejeita a criatividade panenteísta. Também foi visto que Ele é **absoluto e eternamente o mesmo**, contra a imagem do teísmo aberto. E, ainda, foi visto que Ele **intervém sobre a criação**, o que fica evidente na obra da redenção e nega o ensino deísta.

Nesse capítulo pretende-se estudar sobre a tripessoalidade de Deus. O Eterno Deus vivo e verdadeiro é **único em Seu Ser e trino em Sua pessoalidade**. Ele une em Si mesmo os aspectos **singular e plural** da existência, sendo a Sua natureza única dentre todos os seres.

É preciso repetir para reforçar: **não há três deuses**. Os cristãos adoram o único Deus em Sua tripessoalidade. Esboçando a doutrina, entenda-se assim:

- O Ser de Deus é **único e tripessoal**;
- Deus **não é segmentado** em três seções ou três partes pessoais;
- As três Pessoas da divindade **são igualmente Deus**;
- A Pessoa do Pai **não é** a Pessoa do Filho **nem** a do Espírito Santo;
- A Pessoa do Filho **não é** a Pessoa do Pai **nem** a do Espírito Santo;
- A Pessoa do Espírito Santo **não é** a Pessoa do Pai **nem** a do Filho;
- O Ser de Deus é **totalmente** a Pessoa do Pai;
- O Ser de Deus é **totalmente** a Pessoa do Filho;
- O Ser de Deus é **totalmente** a Pessoa do Espírito;
- Na essência do Ser divino, a Pessoa do Pai é **eternamente** geradora do Filho, a Pessoa do Filho é **eternamente** gerada do Pai, e a Pessoa do Espírito é **eternamente** procedente do Pai e do Filho (CFW, II.III).

Uma figura foi elaborada com a pretensão de auxiliar nesse entendimento:



3.1. Sobre a Trindade no Antigo Testamento

Os adversários de Deus e da Igreja costumam se fixar contra esse ponto da doutrina bíblica. Ao afirmar a unidade de Deus, judeus, islâmicos, testemunhas de Jeová, santos dos últimos dias (mórmons), modalistas etc. dirão que não há referência bíblica à Triunidade de Deus nos textos da Bíblia hebraica.

O cristianismo afirma o contrário. Aqui se propõe demonstrar a verdade bíblica.

De antemão, é preciso recordar o ensino sobre a **revelação progressiva** de Deus, o que está firmado nas páginas das Escrituras. Em lugar algum do AT será lido um texto como o da bênção apostólica registrado por Paulo em 2Co 13.13 (“A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós.”). Isso é assim porque Deus foi revelando de Si e da Sua vontade ao longo da história da criação, notadamente da história de Israel. Com a encarnação do Verbo, a revelação foi completada pelas mãos dos apóstolos no NT inclusive a respeito dessa doutrina. Embora não haja a mesma clareza no AT, há muitos **registros indicativos** da pluralidade de pessoas na unidade do Ser divino em suas linhas. Alguns destes textos serão estudados aqui.¹

3.1.1. Nos pronomes e substantivos utilizados

Alguns exemplos:

Gn 1.26

A Palavra de Deus pergunta “quem guiou o Espírito do SENHOR? Ou, como seu conselheiro, o ensinou? Com quem tomou ele conselho, para que lhe desse compreensão?” (Is 40.13-14). É evidente que essas perguntas são retóricas, isto é, foram inseridas no discurso para reforçar o argumento básico que afirma que **Deus não tem algo a aprender com quem quer que seja. Ele não toma conselhos. Ele é plenamente auto orientado.**

Com esta certeza em mente, textos como o do sexto dia da criação tornam-se inquietantes. Naquele dia, após criar os animais domesticáveis, os répteis e os animais não domesticáveis (Gn 1.24-25), Deus diz: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança” (Gn 1.26a). Observe-se que todos os pronomes pessoais e o verbo utilizados estão na

¹ Sugiro a consulta da obra do teólogo Loraine BOETTNER, A Trindade. Endereço para acesso eletrônico: http://monergismo.com/wp-content/uploads/livro_trindade_boettner.pdf

primeira pessoa do plural. Isso acontece em nossa tradução em língua portuguesa porque acontece no texto em língua original, o hebraico.

Reforçando o aspecto plural do texto, o termo utilizado para designar o Ser de Deus no verso 26, onde os termos usados estão no plural, foi *elohiyim*, literalmente “deuses”. A palavra “deus” tem seu correlato em hebraico na palavra *el*. Certamente, se a intenção do autor (Moisés) fosse a de afirmar a unidade divina, jamais utilizaria essa palavra plural para designá-lo.

Além disso, o verbo “dizer” aplicado ao substantivo *elohiyim* estaria errado em sua flexão de número. O verbo está na terceira pessoa do singular (*ele disse*) enquanto o sujeito nominado na oração, *elohiyim*, está no plural. A mesma situação se dá logo no verso primeiro do *Livro de Gênesis*, onde foi escrito “no princípio **criou deuses** os céus e a terra” (Gn 1.1). Repete-se, ainda, a cada verso indicativo da criação (Gn 1.3-2.3). Cada verbo está no singular e aplicado a *elohiyim*.

No caso do verso 26, considerados o verbo, o substantivo e os pronomes pessoais, em português, leríamos assim: “Disse Deuses: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança”.

Gn 3.22

Nesse verso, além do termo plural para Deus (*elohiyim*), indicando o Criador, Moisés utilizou o nome que indica o aspecto auto existente de Deus, isto é, YHWH, Javé, Jeová. Tem-se, então, que o Eterno autossuficiente e Criador do tempo e do espaço é quem fala em Gn 3.22. Que Ele diz?

Diz: “Eis que o homem se tornou como um de nós”. A ideia vista acima quanto a Gn 1.26 está repetida e reforçada aqui pela união dos dois termos designativos do Ser divino. Moisés afirma que **o Ser único é plural**.

Dt 6.4

Exatamente o mesmo acontece no verso denominado pelos judeus de *shemá* (Dt 6.4) por ser esta a palavra que inicia o verso. Compõe, com o substantivo (nome) Israel, um vocativo: “Ouve Israel” foi um chamado solene para toda a nação no deserto a fim de que esta atentasse para as palavras que seriam ditas a seguir. Segue-se: “o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR”.

Que estaria dito em hebraico? “*YHWH Elohiym YHWH echad*”, isto é, literalmente, “Javé, Deuses, Javé único”. **O Deus único é plural em Si mesmo.**

3.1.2. Textos indicativos da tripessoalidade

Nm 6.24-26

Na ordem de Deus para que Arão abençoasse os filhos de Israel há **três** bênçãos relacionadas: “O SENHOR te abençoe e te guarde; o SENHOR faça resplandecer o rosto sobre ti e tenha misericórdia de ti; o SENHOR sobre ti levante o rosto e te dê a paz”.

A mesma ideia do texto de Dt 6.4 aparece aqui mais ampliada. Lá, Moisés diria da unidade e da pluralidade do Ser divino. Aqui, são **três** menções d’Ele como o abençoador de Israel.

Is 11.1-5

O texto afirma a vinda de alguém a ser identificado como um rebento do tronco de Jessé, um renovo, um broto desse tronco da família de Davi sobre o qual repousaria o Espírito de *YHWH* (“Do tronco de Jessé sairá um rebento, e das suas raízes, um renovo. Repousará sobre ele o Espírito do SENHOR, o Espírito de sabedoria e de entendimento, o Espírito de conselho e de fortaleza, o Espírito de conhecimento e de temor do SENHOR.”).

Sem afirmar a Trindade, o texto aponta para **três** personagens: o rebento do tronco de Jessé, o SENHOR (*YHWH*) e o Espírito do SENHOR.

Is 61.1-2

Isaías registra as palavras de um personagem ungido não identificado que afirma o Espírito de *Adonay YHWH* estava sobre ele (“O Espírito do SENHOR Deus está sobre mim, porque o SENHOR me ungiu para pregar boas-novas”). Novamente, são **três** personagens distintos: o ungido, o Espírito de *Adonay YHWH* e o próprio SENHOR.

3.1.3. O aparecimento de Javé

Embora sejam registrados nomes, comportamentos e virtudes comuns a Javé e ao Anjo de Javé, nota-se que sejam pessoas distintas.

Noutros momentos, o nome daquele que aparece é, sem evasivas, Javé, sendo-Lhe acrescentados outros nomes.

Gn 16.10-13

O Anjo do SENHOR (*YHWH*) aparece para Agar que havia sido expulsa da presença de Sarai. Ele diz: “Multiplicarei sobremodo a tua descendência [...] o SENHOR te acudiu na tua aflição”. Ela responde em adoração: “Tu és Deus [*EI*] que vê [...] Não olhei eu neste lugar para aquele que me vê?”

As Escrituras deixam claro que a face do Eterno não pode ser vista na Sua glória pelos seres humanos (“Não me poderás ver a face, porquanto homem nenhum verá a minha face e viverá”, Ex 33.20). Contudo, Agar o viu, ouviu d’Ele promessas e o adorou.

Gn 17.1

De idade avançada e sem ter visto o filho prometido por Deus, Abrão já havia errado ao unir-se a Agar. O filho gerado daquele modo não era o da promessa.

Em Gn 17.1 temos uma afirmação tremenda que coloca o nome do Eterno em alguém que se tornava visível aos olhos de Abrão: “Quando atingiu Abrão a idade de noventa e nove anos, apareceu-lhe [*ra’ah*, fez-se visível] o SENHOR e disse-lhe: Eu sou o Deus Todo-Poderoso [*EI Shaday*]”. Tomando a referência citada acima (Ex 33.20), fica evidente que a aparição não foi na glória de Deus, embora estivesse ali o Deus Todo-Poderoso.

Gn 18.1 e 16-17

Exatamente a mesma situação se dá no início do capítulo 18, quando *YHWH* aparece a Abraão e, após uma refeição, diz ao patriarca a respeito da destruição de Sodoma e Gomorra.

Js 5.13-15

O aparecimento do príncipe do exército do SENHOR (*YHWH*) a Josué se dá com dizeres semelhantes aos ditos diante de Moisés quando do seu chamamento para libertar o povo do Egito (Ex 3.5): “Descalça as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é santo” (Js 5.15). Josué havia percebido a grandeza de Deus ali e, diante do príncipe do exército do SENHOR, “se prostrou com o rosto em terra, e o adorou” (Js 5.14). Nunca

jamais um homem ou anjo poderia receber adoração e, como já mencionado, Javé não aparece em Sua glória diante dos homens.

Jz 13

Novamente é mencionado o Anjo do SENHOR. Desta vez, para anunciar o nascimento de Sansão. Os opositores dirão tratar-se de um emissário, um mensageiro, um anjo comum de Deus. Entretanto, quando Manoá se propõe a preparar-lhe uma refeição, ele diz que esta deveria ser oferecida ao SENHOR (*YHWH*), porque, diz o texto, “não sabia Manoá que era o Anjo do SENHOR” (Jz 13.16).

Perguntado sobre qual seria o seu nome, o Anjo respondeu ser **maravilhoso** (o termo hebraico, *pal'iy*, aponta para um nome **secreto** cujo significado ultrapassaria a compreensão – Jz 13.18). Depois, oferecido o cabrito, “o Anjo do SENHOR se houve maravilhosamente” (v.19) e subiu ao céu na fumaça da oferta (v.20).

Manoá, consciente de quem se apresentara ali, afirmou para a sua esposa: “Certamente morreremos, porque vimos a Deus [*Elohiym*]” (v.22). A mulher, entendendo o contrário, respondeu: “Se o SENHOR [*YHWH*] nos quisera matar, não aceitaria de nossas mãos o holocausto” (v.23).

3.1.4. O Santo Espírito no AT

Quando lemos o texto já citado de Is 40-13-14 podemos verificar que o Espírito do SENHOR não pôde ser guiado, mas é independente em Seus pensamento e decisões. Somente uma pessoa tem tais capacidades atribuídas ao Espírito pelo profeta.

Sl 139

O salmista Davi se pergunta, quando relata a grandeza e todo-poder do SENHOR (Sl 139.1), “para onde me ausentarei do teu Espírito?” (v.7). E completa: “Se subo aos céus, lá estás” (v.8). Ele identificou a onisciência (v.2-6), onipresença (v.7-12) e onipotência no Espírito de Deus (v.13-18).

Muito mais há no AT a esse respeito em reforço à doutrina da Trindade. Revelada de forma obscura aos nossos irmãos que esperavam pela primeira vinda do Messias, tornou-se mais clara com a encarnação do Verbo. Sobre isso, se Ele quiser, estudaremos no próximo capítulo.